

ICM, FIGO, HRP e OMS Colaboram na Promoção do Acesso aos Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva

Parteiras, ginecologistas-obstetras e representantes civis de organizações globais e organizações profissionais do Nepal, Bangladesh, República Democrática do Congo (RDC), Serra Leoa, Moçambique e Quênia reuniram-se em Nairobi, de 02 a 04 de setembro de 2025, para o primeiro encontro de alto nível do projeto “Colaborar pelos Cuidados das Mulheres, Aborto e Contraceção”. Ao longo de três dias, os participantes refletiram sobre os progressos alcançados até à data, enfrentaram os desafios da colaboração e trabalharam em conjunto para moldar o futuro da iniciativa. **O resultado foi um forte sentido de propósito comum: parteiras, médicos e defensores dos direitos das mulheres uniram-se em torno de uma visão conjunta para o avanço do planeamento familiar (PF) e dos cuidados abrangentes no aborto (CAA), orientados pelos princípios de complementaridade, responsabilidade e respeito.**

Sobre o projeto

A iniciativa Colaborar pelos Cuidados das Mulheres, Aborto e Contraceção (C4W ACCT) consiste num esforço conjunto liderado pela Confederação Internacional das Parteiras e pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), com contributos técnicos e apoio institucional do Programa Especial da OMS em Reprodução Humana (HRP) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), e em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). O projeto trabalha em estreita colaboração com associações nacionais do Nepal, Bangladesh, República Democrática do Congo (RDC), Serra Leoa e Moçambique, com vista a reforçar a capacidade das parteiras e dos ginecologistas-obstetras na prestação de serviços de qualidade nas áreas da contraceção, PF e CAA. No seu cerne, o projeto C4W promove a otimização das equipas de saúde, a autonomia profissional e a valorização das vozes das mulheres como elementos essenciais

para a criação de sistemas de saúde transformadores em termos de género, baseados nos direitos e centrados na pessoa.

Principais conclusões

Líderes da ICM e da FIGO reuniram-se com representantes regionais e nacionais das respetivas associações de parteiras e sociedades nacionais de ginecologia-obstetrícia, assim como com organizações de defesa dos direitos das mulheres, a nível global e nacional. Com base num valor partilhado – a saúde e a autodeterminação das mulheres –, o encontro de Nairobi reafirmou que **a colaboração entre parteiras e ginecologistas-obstetras não representa apenas um valor, mas também uma estratégia para alcançar cuidados mais sólidos e equitativos para todas as mulheres, em qualquer parte do mundo.** O encontro demonstrou igualmente que a colaboração entre organizações profissionais e grupos de defesa dos direitos das mulheres é essencial para alargar o acesso a serviços seguros de PF e CAA. O reconhecimento de que a colaboração interprofissional não constitui um objetivo abstrato, mas sim uma necessidade prática para dar resposta às necessidades das mulheres, juntamente com o compromisso partilhado para com a respetiva concretização, resultou na redação de duas Declarações Conjuntas da ICM FIGO: uma sobre cuidados abrangentes no aborto e outra sobre colaboração interprofissional, cuja publicação se encontra prevista para o início de 2026.

É necessário que as parteiras, os ginecologistas-obstetras e os grupos de defesa dos direitos das mulheres respondam a este desafio de forma atempada, através de uma liderança estratégica e colaborativa, capaz de contrabalançar, com base na evidência, os sucessivos retrocessos na saúde e nos direitos das mulheres. Este aspeto revela-se crítico, não só para preservar os progressos alcançados na melhoria da saúde das mulheres e na redução da mortalidade materna, mas sobretudo para continuar a promover a saúde e o bem-estar das mulheres e das famílias a nível global. Nenhum de nós o conseguirá fazer sozinho. Durante o encontro de Nairobi, assumimos o compromisso para com o conceito queniano de Harambee – todos a puxar para o mesmo lado – para transformar as normas de género e garantir que as mulheres dispõem de acesso aos serviços de saúde de que necessitam.

“A saúde das mulheres não é da responsabilidade de uma só profissão. Requer responsabilidade partilhada, liderança conjunta e disposição de aprender com os outros – e sobre os outros”.

– Anna af Ugglas, Diretora Executiva da ICM

Dia 1: Lançar as bases para a colaboração

O dia de abertura lançou os alicerces do encontro, destacando a importância de abordagens transformadoras em termos de género no domínio da saúde sexual e reprodutiva. As sessões exploraram os objetivos da iniciativa C4W, salientando o papel essencial da colaboração entre grupos profissionais e organizações de defesa para alargar o acesso aos serviços de PF e CAA, através de uma metodologia e perspetiva transformadoras em termos de género. As apresentações principais da ICM, FIGO, OMS, UNFPA e de parceiros da sociedade civil sublinharam a urgência da otimização das equipas de saúde e da necessidade de respeito interprofissional para colmatar as lacunas existentes nos cuidados a nível global.

Os participantes envolveram-se em debates dinâmicos sobre os obstáculos à colaboração, incluindo hierarquias profissionais, normas de género e desafios sistémicos. O envolvimento em atividades facilitadas permitiu a emergência tanto de tensões como de oportunidades de parceria. O dia terminou com o reconhecimento partilhado de que a colaboração interprofissional não constitui um objetivo abstrato, mas sim uma necessidade prática para responder às necessidades das mulheres – e de que este encontro representou um momento crucial para transformar o diálogo em ação.

Dia 2: Construir uma compreensão partilhada da colaboração

O segundo dia centrou-se no aprofundamento dos princípios fundamentais da colaboração. Após terem escutado apresentações breves e impactantes da ICM, FIGO, OMS e de grupos de defesa dos direitos das mulheres, os participantes exploraram os conceitos de autonomia, otimização das equipas de saúde, consulta e referência, assim como a valorização das vozes das mulheres.

Estes temas serviram de orientação para mesas-redondas específicas por profissão, nas quais parteiras, ginecologistas-obstetras e ativistas refletiram sobre os respectivos valores, dinâmicas de poder e influência das culturas profissionais nos cuidados prestados. Os diálogos, francos e por vezes desconfortáveis, centraram-se numa questão clara: como poderá a colaboração servir melhor as mulheres?

Trazendo estas reflexões de volta à sessão plenária, os participantes trabalharam na redação de uma definição conjunta de colaboração interprofissional no domínio da saúde sexual e reprodutiva (SSR). A concretização da colaboração na prática foi ilustrada por histórias de práticas positivas.

O dia terminou com uma mostra de recursos, onde foram apresentados instrumentos e referenciais globais da ICM, FIGO, OMS e outras entidades, promovendo a aprendizagem entre pares e proporcionando recursos práticos. No final do Dia 2, os participantes não tinham apenas identificado obstáculos, como também definido fatores concretos facilitadores de uma colaboração sensível em termos de género.

Dia 3: Definir compromissos para o futuro

O último dia marcou a transição da reflexão para a ação. Os grupos de trabalho nacionais analisaram os respetivos roteiros, identificaram aprendizagens e reforçaram os planos de integração de abordagens transformadoras em termos de género. Em simultâneo, os parceiros globais e regionais envolveram-se em diálogos estratégicos para consolidar prioridades e definir compromissos conjuntos. Estas sessões paralelas garantiram o alinhamento entre a implementação a nível nacional e a advocacia global, sob uma visão comum.

Durante as sessões de criação colaborativa, as equipas nacionais apresentaram compromissos concretos para reforçar a colaboração nas áreas de PF e CAA. O encontro terminou com reflexões partilhadas e intervenções finais da ICM, FIGO e OMS, assinalando o lançamento oficial da **Fase 2 da iniciativa C4W**.

“Uma liderança competitiva e hierárquica nunca irá conduzir-nos a parte alguma. Está na altura de adotarmos uma liderança colaborativa, ao serviço das nossas profissões e das mulheres.”

— Prof.a Anne Kihara, Presidente da FIGO

O nosso agradecimento ao país anfitrião, o Quênia – um lugar inspirador e belo, onde conseguimos desenvolver este importante trabalho e desfrutar da hospitalidade do povo queniano.

O trabalho colaborativo e o impacto aqui descritos foram financiados pelo Governo do Canadá através do Programa Especial de Investigação, Desenvolvimento e Formação em Investigação em Reprodução Humana (HRP) do PNUD-UNFPA-UNICEF-OMS-Banco Mundial, um programa copatrocinado executado pela OMS.